

CLIPPING – 18 DE FEVEREIRO

O POPULAR

Cidades - [Remédios só atrás do balcão](#)

Cidades - [Horário de verão termina domingo](#)

Cidades - [Mudanças atingem 27 itinerários](#) (sobre ônibus)

Cidades - [Sangue](#) (sobre campanha para doação)

Opinião - [A doença dos remédios](#) (sobre patentes e genéricos)

Cartas dos leitores - [Fiscalização noturna](#) (resposta da SMS à crítica feita à Vigilância Sanitária)

JORNAL HOJE

Cidades - [Doações de sangue superam expectativa](#)

Cidades - [Morre Adalberto Cavarsan](#) (médico fundador do HC)

DIÁRIO DA MANHÃ

Cidades - [Goiânia contra a dengue](#)

Cidades - [Morre pioneiro da Medicina](#)

[COLUNA CAFÉ DA MANHÃ - Um médico goiano no Haiti](#)

Política - [Marconi entra na Justiça contra Iris](#)

Opinião - [A vida tem sede de sangue, doe!](#)

Opinião - [Mosquitinho contra gigantes](#)

O POPULAR

FARMÁCIAS

Remédios só atrás do balcão

Agência Estado

São Paulo - Entra em vigor hoje a resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) que restringe nas farmácias a venda de produtos que não sejam medicamentos e obriga que remédios que prescindem de prescrição médica fiquem atrás do balcão. Mas cerca de 60 mil estabelecimentos já estão amparados por liminares que os desobrigam de seguir as normas.

Para a Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma), a resolução restringe o poder de escolha do consumidor, que vai ter mais dificuldade de comparar preços e marcas com o medicamento atrás do balcão.

Além disso, segundo a associação, a proibição da venda de produtos alheios à saúde ou à higiene pessoal poderia provocar alta nos preços. “Hoje, a venda de produtos de conveniência ajuda a subsidiar os preços baixos de medicamentos”, diz Sérgio Mena Barreto, presidente da Abrafarma.

Para ele, o Brasil está indo na contramão de outros países: “No mundo inteiro a farmácia amplia seus serviços. Só o Brasil restringe a sua atuação”, diz. Já o Conselho Regional de Farmácia de São Paulo (CRF-SP) defende o cumprimento da RDC 44/2009. O diretor do órgão Pedro Menegasso acredita que a função da farmácia tem se desvirtuado. “Trata-se de um estabelecimento diferenciado, pois lida com produtos que, se mal administrados, podem matar. E não dá para prestar um serviço de saúde adequado no meio da bagunça que virou a farmácia.”

Menegasso relata ter conhecimento de drogarias que vendem até bebidas alcoólicas.

ENERGIA

Horário de verão termina domingo

Agência Estado

Brasília - Termina à zero hora do próximo domingo o horário de verão. Com isso, na virada do sábado para o domingo, os moradores das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil deverão atrasar seus relógios em uma hora. A atual edição do horário de verão foi iniciada em 18 de outubro do ano passado e coincidiu com alguns recordes no consumo de energia, verificados principalmente neste mês, devido às altas temperaturas que elevaram o uso de ar-condicionado em escritórios e residências.

O secretário-adjunto de Energia do Ministério de Minas e Energia, Ildo Wilson Grudtner, admite que esses picos de consumo causados pelo calor devem reduzir ligeiramente a previsão inicial do Ministério de Minas e Energia de que o horário de verão 2009/2010 geraria uma economia total de 0,5% no consumo de energia nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

Mudanças atingem 27 itinerários

Cerca de 65 mil passageiros vão ser afetados por alterações no transporte coletivo como fusão de linhas e extensão de rotas

Almiro Marcos



Mudanças efetivadas a partir de hoje em linhas ligadas a seis terminais terão reflexos negativos para 5% dos usuários

Cerca de 65 mil passageiros de 27 linhas de ônibus do transporte coletivo da Região Metropolitana de Goiânia conhecerão a partir de hoje mudanças que vão desde a alteração de itinerário, passando pela extensão de várias rotas, divisão de linhas e até a fusão de algumas delas. Além disso, o serviço especial Citybus também passará por ajustes. Os veículos executivos agora irão chegar a bairros periféricos que antes não eram atendidos pelos microônibus.

As mudanças operacionais foram preparadas e aprovadas pela Companhia Metropolitana de Transportes Coletivos (CMTC) e serão executadas no início da circulação dos veículos hoje de madrugada. O POPULAR apurou que o Consórcio Rede Metropolitana de Transportes Coletivos (RMTTC), que administra o transporte coletivo da Região Metropolitana de Goiânia, já está com tudo preparado para os ajustes necessários.

As 27 linhas convencionais que serão modificadas estão localizadas em três regiões do sistema: Oeste (12), Leste (9) e Sul (6). Elas servem bairros como Recanto do Bosque, Cândida de Moraes, Vera Cruz, Residencial Goiânia Viva, Jardim Novo Mundo, Nova Esperança, Vila João Vaz, Vila São José e Campinas. As linhas são ligadas a terminais como o Vera Cruz, Padre Pelágio, Praça A, Dergo, Praça da Bíblia, Recanto do Bosque, Goiânia Viva e Maranata.

O POPULAR apurou que essas são apenas as primeiras modificações a serem feitas a partir de agora na estrutura da rede de transportes da região metropolitana. Apesar das mudanças não terem atingido ainda nenhum eixo principal, a tendência é que em breve isso comece a ocorrer.

O indicativo dos ajustes operacionais veio após várias pesquisas feitas no sistema assim que o serviço foi licitado em março de 2008. Foram feitos levantamentos com passageiros dentro de terminais, verificando as necessidades de determinado bairro, além de pesquisas sobre e desce e de origem e destino.

Um dos aspectos apontados foi que determinadas regiões da cidade eram bem atendidas com ônibus e não tinham tanta demanda. Por outro lado, regiões com muita demanda não eram bem atendidas. Uma das regiões bem atendidas por veículos e que não possui mais tanta necessidade de demanda é o Centro de Goiânia. Apesar disso, inicialmente ele não será afetado pelos ajustes.

Desvio

“Esse novo plano operacional vem para melhorar o serviço nos pontos críticos do sistema. Em linhas gerais, será como tirar parte do atendimento de onde não necessita tanto e direcionar para as áreas que são mal atendidas”, explica uma fonte ligada ao setor de transporte coletivo. O presidente da CMTC, Marcos Massad, não foi localizado ontem para explicar as mudanças que ocorrem a partir de hoje, apesar de vários recados deixados na caixa de seu celular.

Apesar de não ter divulgado as informações para a imprensa, a CMTC vem fazendo um trabalho desde a semana passada para preparar os usuários para as alterações. Panfletos foram distribuídos nos pontos de ônibus e nos terminais. Uma estimativa extra-oficial é que no máximo 5% dos 65 mil usuários serão afetados diretamente de maneira negativa pelas mudanças.

Entre as modificações, há até linhas de ônibus que deixarão de circular nos finais de semana e feriados, caso da 302 (que faz o roteiro Campus, Universitário e Marista).

Citybus passa a atender periferia

Almiro Marcos

Bairros como o Parque Atheneu e o Jardim Nova Esperança, em Goiânia, e o Garavelo e o Pappillon Park, em Aparecida de Goiânia, passarão a ser atendidos a partir de hoje pelo serviço especial executivo Citybus. Além disso, foi criada uma linha para atender o câmpus 2 da Universidade Federal de Goiás (UFG) (a outra nova linha é justamente a que vai atender o Jardim Nova Esperança).

As modificações fazem parte da adaptação do serviço. Além de extensão de várias linhas e da criação de dois novos itinerários, dois outros foram extintos. Segundo o Sindicato das Empresas de Transporte Coletivo de Goiânia (Setransp) já adiantou ao POPULAR, o Citybus passará por avaliações e mudanças constantes até que se torne sustentável para as empresas.

Além dos ajustes nas linhas, também passará a ser oferecido um novo serviço de integração junto ao transporte convencional. O POPULAR apurou que o cartão de 1 dia, que dá direito ao passageiro circular durante 24 horas livremente nos microônibus (custa R\$ 6,00) será integrado ao transporte convencional. O usuário de posse do bilhete especial passaria a ter direito a duas integrações nos veículos tradicionais.

CURTAS

Sangue

Mais de 800 pessoas procuraram o Hemocentro para doar sangue durante a campanha para o carnaval. Segundo a direção da unidade, a população apoiou a conclamação feita na semana passada. O aumento de 44% nas doações rendeu mais de 620 bolsas de sangue. A quantidade foi suficiente para a demanda do feriado.

A doença dos remédios

Está em curso em tribunais brasileiros, no Instituto Nacional da Propriedade Industrial e em outros órgãos uma batalha silenciosa cujo desfecho terá alta importância para a sociedade brasileira, principalmente para os segmentos mais pobres da população. É a disputa em torno da vigência ou extinção de patentes de muitos medicamentos criados em outros países. Dependendo do resultado, medicamentos genéricos mais baratos poderão ser fabricados no País e vendidos a preços muito mais baixos que os de hoje.

É uma batalha antiga, com muitos capítulos. No início da década de 90, começou a tramitar no Congresso Nacional projeto de um código da propriedade industrial, que provocou revolta de vários setores industriais brasileiros, principalmente da indústria química, porque permitia a centenas de medicamentos gerados no exterior o registro de patentes que estavam com o prazo de validade expirado lá fora ou próximo disso. Junto com o então presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, professor Ennio Candotti, o autor destas linhas, na época secretário do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia do Distrito Federal, tentou reverter o quadro, primeiro em audiências de comissões da Câmara dos Deputados. Inúteis, como inútil foi a audiência com o então líder do governo, deputado Roberto Freire, que achava nossa tese uma atitude “anticientífica e antiprogresso”.

Numa audiência com o então presidente da República, Itamar Franco, este reconheceu que o problema era grave e sugeriu que se procurasse seu líder na Câmara. Ficou estupefato ao ser informado do pensamento deste. Mas nada mudou e o projeto acabou aprovado no Congresso, com prejuízo brutal para o País. Ainda mais porque já em 1992 o Brasil concordou no GATT (organismo que viria a ser substituído pela Organização Internacional do Comércio) com aquele reconhecimento, até para

medicamentos com patente já próxima do prazo de extinção no exterior. Ao todo, o reconhecimento beneficiou cerca de 1,1 mil produtos.

Agora, o governo federal quer impedir que “mecanismos protelatórios” de laboratórios farmacêuticos impeçam de novo que as patentes de muitos medicamentos caiam em domínio público - o que permitiria que muitos possam ter seus substitutos genéricos fabricados aqui, a preços muito menores que os vigentes hoje. Entre eles estão o Viagra (para disfunção erétil), Plavix (anticoagulante), Lípitor (reductor de colesterol), Zyprex (antipsicótico), Diovan (anti-hipertensivo), segundo a Folha de S. Paulo (17/1). O último desses medicamentos, fabricado pela Novartis, é um dos mais vendidos no mundo (US\$ 6 bilhões em 2009) e no Brasil (US\$ 200 milhões). O Lípitor, o mais vendido, faturou no ano passado US\$12,7 bilhões.

Se o governo tiver êxito em sua tentativa, o preço dos substitutos no mercado brasileiro poderá cair até 45%. Desde 2000, a venda de genéricos permitiu aos compradores economia relevante. As vendas somaram R\$ 3,45 bilhões em 2008 e R\$ 3,27 bilhões em 2009 (330 milhões de unidades), quando o mercado aumentou 20%. Representaram 14,7% do valor total de medicamentos comercializado e 19,6% do volume. Desde 2000, a economia total dos consumidores chegou a R\$13,7 bilhões (O Estado de S. Paulo, 4/2), mais do que o governo federal aplica em um ano no Bolsa Família para beneficiar 40 milhões de pessoas.

É um assunto muito relevante para o Brasil, um dos maiores consumidores de medicamentos no mundo, segundo carta de Evandro Tokarski publicada neste jornal (30/1). O consumo por habitante seria o mais alto entre todos os países. Não por acaso, funcionam no País, diz ele, 55 mil farmácias e drogarias, com a média de 3,34 para cada 10 mil habitantes. É relevante também para Goiás, que já conta com um polo farmacêutico e tem visto acontecerem por aqui negócios de vulto - compras ou associações com grandes empresas, que têm chegado à casa dos bilhões de reais.

Mas não será uma batalha fácil a que trava o governo. A indústria farmacêutica mundial tem vasto poder econômico e político e aparece com frequência no noticiário de acontecimentos pouco edificantes. Neste momento mesmo, a Organização Mundial de Saúde está sendo investigada pelo Conselho da União Europeia porque teria estabelecido regras para apressar e agravar a identificação da última “pandemia” (H1N1) muito além das necessárias, para facilitar a venda de vacinas por grandes empresas (O Estado de S. Paulo, 19/1). A OMS até já concordou em rever as regras, depois que se mostrou que as taxas de mortalidade foram muito menores que as previsões e que um cientista dinamarquês, um holandês, um inglês e um finlandês - que recomendaram os critérios adotados pela Organização - receberam para as instituições em que atuam doações de laboratórios fabricantes de vacinas, como a GSK, a Sanofi, a Novartis e outras. Com isso, US\$ 7 bilhões em vacinas foram vendidos, US\$ 1,3 bilhões só no último trimestre de 2009.

É jogo pesado, como sabe quem acompanha o setor. Resta torcer para que o governo federal tenha êxito. A saúde e o bolso dos brasileiros podem ganhar muito.

Washington Novaes é jornalista

Fiscalização noturna

Em relação à nota Chamar quem?, publicada pelo Giro, a assessoria de imprensa da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) esclarece que fiscalização noturna faz parte da rotina da Vigilância Sanitária Municipal (Visa), atuando de segunda a sexta-feira das 19 às 23 horas.

Se necessário, há escalas de plantão nos sábados, domingos e feriados, até as 23 horas e madrugada adentro, em casos específicos.

JORNAL HOJE

Doações de sangue superam expectativa

Com o aumento dos torcedores pela vida, o Hemocentro de Goiás (Hemogo) está comemorando tantas doações, pois a população apoiou a conclamação para doar sangue na véspera do feriado de carnaval. Na semana passada, de 9 a 12 de fevereiro, a unidade recebeu mais de 800 candidatos, que geraram 623 bolsas de sangue, representando um aumento de 44% em relação ao mesmo período no ano anterior, que contou com 557 candidatos.

Lisandro da Silva Macedo, 30, metalúrgico, que costuma doar sangue de quatro em quatro meses, fez a sua parte para ajudar a salvar vidas. Vilanovense roxo e acostumado a ir aos jogos, ele gostou de, além de ajudar o próximo, ganhar um ingresso para ver seu time do coração.

Mesmo depois do feriado prolongado, os doadores continuam procurando o centro para doar. Fernando Henrique Ribeiro, 23, eletricista, esteve ontem na unidade e adianta que não ia doar nesta época do ano, todavia, com a parceria do Hemocentro com a Federação Goiana de Futebol, ele resolveu adiantar sua doação. “Ganhar o ingresso foi o que mais incentivou”, afirma ele, que acredita que “é muito importante doar para ajudar pessoas que precisam”. Fernando, que é torcedor do Goiás, pôde ver o Verdão de pertinho, com o ingresso que ganhou. O diretor-geral do Hemogo, Celso da Silveira Barros, revela que cerca de 100 doadores que passaram pela unidade semana passada foram estimulados pelo Projeto “Doe Sangue Pelo Seu Time”. “Hoje o estoque do centro conta em média com 100 bolsas”, informa ele.

Mesmo tendo superado as expectativas, o Hemogo vai continuar intensificando suas ações. “Não podemos acomodar. Estamos começando a trabalhar para aumentar o estoque regulado para o próximo feriado, que será na Páscoa”. **(F.M.)**

Morre Adalberto Cavarsan

O médico Adalberto Cavarsan morreu na terça-feira aos 72 anos de idade. O corpo foi velado e sepultado no Cemitério Jardim das Palmeiras, em Goiânia.

Um dos pioneiros da medicina em Goiás, Adalberto Cavarsan foi homenageado no ano passado pelo Conselho Regional de Medicina de Goiás (Cremego) com o troféu de Honra ao Mérito Profissional, entregue a médicos que se destacam no exercício da profissão.

Natural de Ribeirão Preto (SP), nasceu no dia 3 de janeiro de 1938. Aos 27 anos de idade, formou-se em medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, na primeira turma graduada pela instituição, por onde passou a maior parte dos médicos inscritos no Cremego.

Especialista em Gastroenterologia e Cirurgia Geral, Adalberto Cavarsan cursou residência no Hospital das Clínicas de São Paulo na área de cirurgia digestiva. Também fez estágio no Instituto Nacional de Pesquisa Médica e de Saúde da França, organização pública francesa exclusivamente dedicada à pesquisa biológica, médica e de saúde pública. *(Da Redação)*

DIÁRIO DA MANHÃ

Goiânia contra a dengue

Mais de 200 mil imóveis, em 50 bairros, já foram vistoriados este ano, em ação de combate da prefeitura da Capital

A Prefeitura de Goiânia declara guerra contra o mosquito transmissor da dengue. As armas e estratégias de combate, coordenadas pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS), são as mais severas possíveis e visam alcançar todos os imóveis da Capital. A SMS conta com atuação rigorosa dos agentes de Saúde, uso do fumacê com inseticida fortificado, roçagem de lotes baldios, visitas domiciliares, campanha de conscientização e programas educacionais nas escolas da Capital, além de parcerias e mobilização social para acabar com a ameaça da dengue.

Agora, em 2010, para chegar aos objetivos, a SMS, de imediato, uniu forças com outras instituições públicas. Entre as parcerias firmadas, a SMS já atua em conjunto com a Companhia de Urbanização de Goiânia (Comurg), a Agência Municipal de Obras (Amob), Vigilância Epidemiológica e Sanitária, além do Departamento de Vigilância e Saúde Ambiental (DVSA). Todos os órgãos da prefeitura estão empenhados na realização do Plano de Intensificação do Combate à Dengue, que teve início em janeiro e se estende até o final de abril.

Segundo a Secretaria de Saúde, os profissionais, aliados às excelentes parcerias firmadas, fazem trabalho planejado e organizado que se assemelha às ações de guerra. O que preocupa a SMS é que, por mais que isso seja dito, a população ainda não aderiu em massa a esse bom combate, como temos visto no dia-a-dia e até na imprensa. A SMS justifica que o mosquito transmissor da dengue é domiciliar, e que não há poder público no mundo que consiga monitorar, 24 horas por dia, a casa de cada cidadão.

O DVSA informou que a ideia de unir forças surgiu após análise conjunta dos profissionais dos Departamentos de Vigilância em Saúde e Atenção à Saúde da SMS acerca do aumento expressivo dos casos notificados da doença no fim de 2009 e no início de 2010, quando então foi decidido fazer a varredura em bairros considerados prioritários por apresentarem maior número de notificações.

A previsão é que 80% dos imóveis em Goiânia sejam vistoriados de maneira organizada e sob acompanhamento permanente dos gestores de cada área (que poderão, a qualquer momento, modificar os trabalhos com base em avaliações diárias); os profissionais da SMS fazem aplicações de Ultra Baixo Volume (UBV) pesada (carro do fumacê).

Atualmente, são 14 máquinas percorrendo todos os setores da Capital. A SMS aguarda mais quatro ainda para fevereiro. Há ainda o uso de UBV leve, com agentes com bomba portátil nas costas. A prefeitura possui mais de 30 bombas para o combate. Os agentes identificam, eliminam e fazem o tratamento de possíveis criadouros do mosquito e fiscalizam estabelecimentos comerciais.

Ao mesmo tempo, equipes da Comurg recolhem lixo e entulho. Por sua vez, a Amob cuidará da limpeza das bocas-de-lobo. O DVSA destaca que a maior preocupação é manter o controle de vetores. Para tanto, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) também estão diariamente nas ruas.

No total, são 660 ACS que fazem cobertura de 100% da Capital. Todos divididos em áreas específicas. Os trabalhos dos ACS vão desde a destruição do mosquito transmissor, com a identificação dos focos e larvas, ao acompanhamento dos enfermos. Os mais de 400 agentes de Endemias também atuam na luta contra a dengue. Eles fazem cerca de 12 mil visitas domiciliares diárias em Goiânia, orientam os moradores a limpar suas casas e a abrir portas e janelas durante a passagem do fumacê.

A Secretaria de Saúde acrescenta que existem 90 veículos atuando, dia e noite, no combate continuado contra a o mosquito transmissor da dengue. Três ônibus fazem o deslocamento dos agentes de saúde para áreas onde as ações são intensificadas. Para a SMS, é uma verdadeira guerra contra o mosquito.

Plano une órgãos para eliminar o mosquito

O Plano de Intensificação do Combate à Dengue realizado pela Prefeitura de Goiânia, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, em três semanas deve chegar à marca de 200 mil imóveis visitados, só em 2010, na Capital. O DVSA destaca que as ações implementadas pela prefeitura têm base no plano original traçado pelo Ministério da Saúde, que pretende reduzir o número de casos em todo País. Na primeira etapa, os bairros Jardim América, Jardins Guanabara I, II, III, IV e Residencial Guanabara, Campinas, Centro, Vila Nova, Setor Universitário, Setor Coimbra, Setor dos Funcionários, Setor Grajaú e Bairro Capuava, totalizando 68.558 imóveis, 100% deles tendo sido visitados por 457 agentes de endemias. Seis veículos de UBV pesada foram utilizados.

A Vigilância Sanitária Municipal emitiu cem peças fiscais, especificamente relacionadas à dengue. Além disso, todos os fiscais da Vigilância Sanitária estão rotineiramente envolvidos nas ações de combate à dengue durante as fiscalizações de qualquer natureza. Na segunda etapa, os bairros atendidos foram Setor Pedro Ludovico, Jardim Nova Esperança, Urias Magalhães, Jardim Novo Mundo, Parque Atheneu, Recanto das Minas Gerais, Santo Hilário e Jardim Dom Fernando, totalizando 55,6 mil imóveis. Além destes, o Vera Cruz II, Vila João Vaz e Norte Ferroviário receberam a aplicação da UBV pesada.

Na terceira semana do plano, realizada na primeira semana de fevereiro, as ações se concentram nos bairros Sudoeste, Vila São José, Vera Cruz II, Finsocial, Jardim Petrópolis, Jardim Ana Lúcia, Vila Santa Helena, Vila Isaura, Vila União, Centro-Oeste, Vila Abajá, Crimeia Leste, Setor Morada do Sol, Vila João Vaz, Norte Ferroviário, Cidade Jardim, Bairro da Vitória, Bueno, Setor Vila Regina e Setor Cândida de Moraes, totalizando 61,5 mil imóveis.

Combate dentro de casa

O verão, época das chuvas, é a estação ideal para o mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue. Por isso, é importante que neste período a população se mobilize e faça sua parte, eliminando ou cobrindo locais que possam acumular água, que servem como criadouros do mosquito. A maioria dos focos está nas próprias residências e o morador é agente importante nesse processo. O mosquito se prolifera dentro ou nas proximidades de habitações (casas, apartamentos e lotes baldios), em qualquer lugar que acumule água limpa.

O governo federal repassa recursos e fornece os insumos para combate à dengue. Municípios fazem as ações diretas, visitas domiciliares e, nos casos de emergência, aciona o fumacê. Mesmo com esse trabalho, a população tem que fazer a sua parte na eliminação dos focos.

Conheça o Aedes aegypti

A dengue no Brasil é transmitida por uma espécie de mosquito, o Aedes aegypti. Ele se reproduz dentro ou nas proximidades de habitações (casas e apartamentos), em recipientes nos quais se acumula água limpa (vasos de plantas, pneus velhos, cisternas etc).

O mosquito mede menos de um centímetro, tem cor café ou preta e listras brancas no corpo e pernas. O Aedes costuma picar nas primeiras horas da manhã e nas últimas da tarde, evitando o sol forte, mas, mesmo nas horas quentes, pode atacar à sombra, dentro ou fora de casa. O mosquito se caracteriza por ser um inseto de comportamento estritamente urbano, sendo raro encontrar amostras de seus ovos ou larvas em reservatórios de água nas matas.

O mosquito vive em torno de 30 dias e a fêmea chega a colocar entre 150 e 200 ovos de cada vez. Cidades possuem as condições ideais para procriar o mosquito, entre elas, Goiânia. Temperatura e umidade relativa são primordiais para o desenvolvimento do mosquito e, principalmente, para manter os ovos viáveis mesmo fora d'água.

Morre pioneiro da Medicina

O médico Adalberto Cavarsan, 72, pioneiro da Medicina em Goiás, faleceu na terça-feira. O corpo foi velado no Cemitério Jardim das Palmeiras e sepultado ontem. O presidente do Conselho Regional de Medicina (Cremego), Salomão Rodrigues Filho, avaliou a morte de Adalberto Cavarsan como a perda de um grande valor da Medicina no Estado. “Dr. Adalberto foi um pioneiro, formou-se na primeira turma e se destacou como professor de cirurgia na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás. Era tomado pelos estudantes como modelo a ser seguido.”

Adalberto Cavarsan também foi conselheiro do Cremego. Pelos serviços prestados ao longo de sua vida, foi homenageado em 2009 com o troféu Honra ao Mérito Profissional, conferido aos médicos que se destacam no exercício da profissão. O médico era natural de Ribeirão Preto (SP). Cavarsan fez residência no Hospital das Clínicas de São Paulo, na área de cirurgia digestiva e estágio no Instituto Nacional de Pesquisa Médica e de Saúde da França. Em Goiás, se notabilizou como especialista em gastroenterologia e cirurgia geral.

Ficha de inscrição no Conselho Regional de Medicina foi assinada em 1967. Desde então, Adalberto Cavarsan foi professor adjunto na UFG, onde foi chefe de Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina; médico perito do INSS por cerca de 20 anos; e pioneiro do Projeto Rondon. Foi um dos fundadores do Hospital e Maternidade Vila Nova. Salomão Rodrigues diz que o trabalho de Adalberto Cavarsan era brilhante. “Teve participação expressiva e deixou um filho, Flávio Cavarsan, oncologista, que hoje é conselheiro. Por tudo que fez, Adalberto Cavarsan é uma referência para os profissionais médicos.”

COLUNA CAFÉ DA MANHÃ - Um médico goiano no Haiti

O ortopedista goiano Robson Azevedo (foto) está desde a última segunda-feira no Haiti. Lá, ele compõe uma equipe de seis ortopedistas do Brasil, que estão atendendo voluntariamente vítimas do grande terremoto que destruiu o país, principalmente Porto Príncipe. Na última terça, eles começaram a operar os pacientes no Hospital Canadense Brenda Strafford, localizado em Les Cayes, próximo à capital. Azevedo afirma que é grande o número de pessoas à espera de cirurgias.

— A situação aqui é crítica, comparável a nada – diz Robson Azevedo, que permanece 15 dias no Haiti.

Marconi entra na Justiça contra Iris

Advogado do senador protocola ação de indenização e queixa-crime por injúria contra prefeito. Nota motiva disputa



Advogado de Marconi, Gabriel Massote Pereira protocola ações contra o prefeito de Goiânia, Iris Rezende, no Tribunal de Justiça de Goiás

A assessoria jurídica do senador Marconi Perillo (PSDB) protocolou ontem, no Tribunal de Justiça e no Fórum de Goiânia, duas ações contra o prefeito Iris Rezende (PMDB). A queixa-crime e a ação de indenização por danos morais foram motivadas pela nota, de autoria do prefeito, publicada na imprensa no dia 3 de fevereiro, em que Iris rebatia nota do senador, também publicada na imprensa, no dia anterior. A troca de agressões entre Marconi e Iris teve início no dia 31 de janeiro, quando o prefeito, durante solenidade na Associação dos Magistrados de Goiás (Asmego), teceu críticas ao senador.

Segundo o advogado de Marconi, Gabriel Massote Pereira, as ações foram propostas com base nos artigos 138, 139 e 140 do Código Penal, que tratam de calúnia, difamação e injúria. “O prefeito deu a entender, entre outras acusações, que Marconi teria praticado atos de corrupção durante o tempo em que esteve à frente do governo do Estado”, diz Gabriel. O senador já tinha informado, no dia 4, que entraria com ação contra o prefeito, “para que Iris apresente provas das acusações que fez ou então que seja punido pelos abusos e injúrias que atira a torto e a direito”.

De acordo com o advogado, há elementos que indicam ter o prefeito ofendido a honra do senador “imputando-lhe falsamente fato definido como crime”. Os fatos que justificaram os processos contra o prefeito dizem respeito à divulgação pela imprensa, a pedido de Iris Rezende, de nota ofensiva à honra de Marconi.

Ilustra as ações uma extensa nota divulgada pela imprensa e pela internet que, dentre outras acusações, imputam ao senador a responsabilidade pelas dificuldades financeiras do Estado e ilações sobre o seu comportamento político, como perseguição a adversários e instauração “de uma república do ódio”. O prefeito ainda acusa Marconi de tentar tapear o eleitor “com a repetição de versões distorcidas da realidade para justificar seus atos”.

Na ação penal, o advogado reconhece o direito de os adversários políticos de Marconi o

criticarem, “como forma de livre exercício democrático”. No entanto, “o direito de aduzir críticas administrativas e até mesmo pessoais a determinado cidadão ou agente político não deve transcender os limites de sua esfera normal da crítica administrativa ou política para vulnerar a honra dos indivíduos, conforme ocorrido no caso em questão”, salienta.

No entendimento do defensor, a nota divulgada pelo prefeito “não deixa dúvidas quanto ao seu caráter espúrio.” Em sua concepção, no pretexto de fazer críticas político-administrativas, a nota à imprensa descamba para a ofensa pura e simples, inclusive com imputação de conduta criminosa.

Justifica a ação o fato de não haver na nota à imprensa “sequer uma linha que não aponte para o escárnio pretendido pelo prefeito, que ofendeu abertamente a honorabilidade de Marconi sem ao menos utilizar-se de jogo de palavras ou meras insinuações. As ofensas foram diretas, graves e inconcebíveis.”

Marconi já havia apresentado outra ação contra o secretário da Fazenda, Jorcelino Braga (PP), pedindo explicações por suas declarações. Para protocolar a ação contra Braga, o advogado de Marconi foi acompanhado pelo advogado do PSDB nacional, João Paulo Brzezinsk.

Ao protocolar as ações contra Iris, o advogado de Marconi garantiu que nada há de pessoal nas ações contra o prefeito ou o secretário. “É comum que pessoas públicas, que exerceram função como a de Marconi, sejam criticadas. Mas as críticas devem se restringir ao exercício do governo. A partir do momento em que elas tomam outras proporções e começam a ferir a honra e integridade moral de uma pessoa, configuram-se como crime.”

Fonte: DA EDITORA DE POLÍTICA E JUSTIÇA

A vida tem sede de sangue, doe!

É carnaval, tempo de alegria para muitos, mas para outros período de alerta, sobretudo pelos números alarmantes de acidentes nas rodovias que cortam Goiás de norte a sul. Como cristão, apoio qualquer manifestação de alegria em momentos de festividades, e o carnaval é um deles, mas defendo que tudo deve ser feito com total responsabilidade, afinal a vida continua após o carnaval.

Atrás de um homem público, na maioria das vezes, há um pai de família, que se preocupa com esposa, com seus filhos e netos. E quando vejo os tristes números de morte nas estradas nos feriados me dói saber que muitos antes de partirem foram abençoados pelos pais, mas voltam com um futuro sufocado dentro de um caixão, uma vida silenciada, calada, que deixa dor e aumenta o ranking de vítimas do nosso trânsito violento. É comum após um acidente haver muita perda de sangue, mas chances de sobreviver, daí a necessidade de se contar com um gesto fraterno de um irmão.

Fiz toda esta análise para chamar a atenção a um assunto que sempre vem à tona nos feriados: a doação de sangue. Tenho acompanhado de perto a agonia do nosso Hemocentro com estoque baixo e as campanhas para atrair doadores.

A captação de doadores é um processo no qual todos os membros da comunidade deverão estar comprometidos e empenhados, pois sem o doador não haverá em hipótese alguma disponibilidade de sangue.

A grande maioria das pessoas só doa sangue quando alguém pede. É uma cultura errada, este deve ser um hábito contínuo, afinal, a vida tem sede de sangue. É por meio dele que mantemos nossas funções vitais. A obtenção de doadores voluntários, por motivação humanitária, constitui-se numa tarefa árdua e cara, impondo trabalho extensivo de educação e comunicação de massa.

Uma vez que não é possível ainda substituir o sangue por um derivado sintético, este material biológico tem que ser obtido através da doação feita por um cidadão.

O saudoso sociólogo e portador de hemofilia Hebert de Souza (Betinho) contava uma estória, que dizia o seguinte:

Uma floresta estava pegando fogo, e um beija-flor começou a carregar água no bico para apagá-lo, enquanto que os bichos só corriam de um lado para o outro, preocupados porque não iam ter onde morar.

O leão, rei da floresta, parou o beija-flor e perguntou:

– Ô beija-flor, você acha que vai conseguir apagar esse fogo sozinho?

O beija-flor prontamente respondeu:

– Não! Eu sei, mas estou apenas fazendo a minha parte!

O que quero dizer é que se todos fizerem a sua parte e trabalharem em torno do mesmo objetivo será muito maior a chance de conquistá-lo.

A falta de instrução coloca-se como obstáculo para que as pessoas compreendam o significado e a importância do sangue para a recuperação do organismo e para a preservação da vida. A baixa qualidade de saúde de um povo é determinada pela má distribuição da renda, concentrada nas mãos de uma pequena minoria, pelos baixos salários, por condições sanitárias precárias e pelo baixo nível de instrução da população. Também o acesso ao mercado de trabalho se dá muitas vezes em ocupações insalubres e mal remuneradas. Este conjunto de fatores, entre outros, determina a falta de condições de higiene necessárias à doação de sangue.

A solidariedade faz parte da nossa vida. Sempre quando é necessário existe alguém disposto a ajudar, seja com dinheiro, com roupas ou alimentos. O exemplo do que falo é a campanha SOS Haiti que tem sido um sucesso aqui em Goiás. O que muita gente se esquece é que muitas pessoas precisam também da doação de sangue.

Neste feriado, no próximo, hoje, amanhã e depois alguém vai precisar do seu sangue, ou você precisar do sangue de alguém, portanto reflita sobre tudo que eu disse. Levante-se e faça este gesto de amor. Alguém neste momento está em cima de uma cama de um hospital precisando de você, doe!

Marlúcio Pereira é deputado estadual pelo PTB

Mosquitinho contra gigantes

Na literatura e na vida há inúmeros exemplos de seres minúsculos que derrotam criaturas imensas. A lendária e bíblica história de Davi é um exemplo disso. Esse jovem pastor de ovelhas sabia que não podia contar com recursos humanos, filosóficos e, desprovido de teorias de guerra, tinha que lutar por conta própria para sobreviver. Assim como derrotou um leão e um urso, venceu o gigante e temido Golias.

Todos nós temos pequenos defeitos que insistem em nos derrotar. Às vezes, cômicos de nossas mazelas, nós não conseguimos mudar nossa natureza, salvo após muita insistência e força de vontade.

Em todo o Brasil, outro ser pequeno está derrubando muita gente grande: dengue. O mosquitinho se alastra e o vírus consegue se modificar. Os hospitais estão sobrecarregados. De dez atendimentos, oito são suspeitos de dengue.

Por mais que sejam divulgadas as medidas necessárias para evitar que o mosquito se prolifere, muitos insistem em não cuidar dos quintais, das caixas d'água etc. Não adiantam as campanhas que falam sobre colocar areias nos vasos das plantas, evitar que objetos acumulem água e tantas outras medidas preventivas. Se toda a população não colaborar, a dengue realmente vai ganhar.

Febre, dores no corpo, cefaléia, manchas vermelhas, um gosto amargo na boca que só passa com chá das folhas de picão e tantos outros sinais que fazem com que os bancos de espera de atendimentos nos hospitais fiquem lotados.

Não há vacina, não há remédio imediato. São quinze dias ruins que se tornam outros trinta caso seja hemorrágica. O único recurso é hidratação. Água e soro. Quanto mais, melhor.

Ficamos impressionados como uma picada de um mosquitinho tão minúsculo pode

acabar com a nossa sanidade física. O *Aedes aegypti* é a nova Formiga Atômica da modernidade. Derrotá-lo é tarefa árdua que requer união de toda a comunidade. E, convenhamos, a comunidade nunca foi unida!

Nós podemos ser os moinhos de vento que derrotam Dom Quixote, nessa paródia de gigantes contra pequenos. Dom Quixote "se arremete contra os moinhos de vento, à sua frente, convencido de que são gigantes. Enristou a lança e atacou o moinho mais próximo, espetando o ferro numa das asas". Cervantes, ao descrever a conduta de Dom Quixote, onde os imaginários gigantes, na verdade moinhos de vento, derrotam o herói, a sua insistência em confundir o real com o imaginado é a razão de seu fracasso.

Não podemos confundir o imaginário com o real. Contra a dengue deve ser deflagrada uma guerra, onde a compreensão e a união, não são apenas emblemáticas palavras de protesto. São condutas necessárias para que nós possamos derrotar o mosquito da dengue.

**Leonardo Teixeira é escritor. Escreve às quintas-feiras neste espaço
(escritorleo@gmail.com)**
